

# OS SABERES DA EXPERIÊNCIA E A SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE HOTELARIA DA UFMA

THE KNOWLEDGE EXPERIENCE AND ITS INFLUENCE ON TEACHER TRAINING COURSE IN  
HOSPITALITY UFMA

**Jonilson Costa Correia**

Mestre em Educação pela UFMA.

**Lélia Cristina Silveira de Moraes**

Doutora em Educação pela UFC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMA.

Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade Federal do Maranhã (UFMA)

São Luís – MA – Brasil

**Endereços:**

Rua Heitor de Almeida, nº 80

Vila Ivar Saldanha - São Luís – MA

CEP: 65036-045

Rua Projetada – Magestic Residence I, Casa 16

Cohama - São Luís – MA

CEP: 65073-340

**E-mails:**

anrajonilson@yahoo.com.br

leliacris@hotmail.com

## RESUMO

Este estudo se propõe a analisar a influência dos saberes da experiência na formação dos professores que atuam no Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão a partir da imersão teórica sobre os diversos determinantes desse fenômeno, bem como da escuta dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para a análise e a discussão dos dados sobre os saberes e a formação de professores, contamos principalmente com as contribuições dos teóricos, tais como Paulo Freire (1996), Tardif (2002), Vázquez (1986) e Saviani (1996) Pimenta (2009), entre outros que nos permitiram compreender que os saberes docentes possuem origens distintas, dando-se por diversos meios e através da influência de muitos aspectos. Na construção do presente estudo, optamos pela abordagem qualitativa utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. A entrevista nos possibilitou garantir um clima favorável entre o pesquisado e o pesquisador, a fim de que os sujeitos se sentissem à vontade para se expressarem, o que também garantiu ao pesquisador a compreensão da dimensão humana do professor, isto é, perceber seus valores, suas atitudes, suas queixas, a relação com seus pares, seu referencial teórico e suas crenças. Os sujeitos envolvidos no estudo foram os docentes das disciplinas específicas e de formação geral e discentes do Curso de Hotelaria da UFMA que cursam o oitavo e nono períodos. Podemos concluir que: o professor durante o exercício da docência busca referências na sua experiência como aluno; o professor jamais se forma sozinho; a construção do conhecimento também ocorre no fazer diário do professor; o prazer da profissão docente foi percebido como motivação na vida dos professores; os saberes docentes são constantemente modificados e aperfeiçoados, sendo assim, o professor está em constante formação em sua vida profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hotelaria. Saberes. Formação de Professores.

This study aims to analyze the influence of knowledge of experience in the training of teachers who work in the Course Hospitality at the Federal University of Maranhão from the immersion on the various theoretical determinants of this phenomenon, as well as listening to the subjects involved in the research. For analysis and discussion of the data on the knowledge and training of teachers we rely primarily with the contributions of theorists such as Paulo Freire (1996), Tardif (2002), Vazquez (1986) and Saviani (1996) Pimenta (2009) among others that allowed us to understand that the knowledge of the teachers have distinct origins, from various means and through the influence of many aspects. In the construction of this study we chose the qualitative approach using semi-structured interview as a tool for data collection. The interview enabled us to secure a favorable climate between researcher and researched, so that the subjects felt free to express themselves which also assured the researcher to understand the human dimension of the teacher, that is, to realize their values, their attitudes, their complaints, their relationship with their peers, and their theoretical beliefs. The subjects involved in the study were teachers of specific subjects and general education and students from the Course of Hospitality at UFMA from the eighth and ninth periods. We conclude that the teacher during the teaching profession is never formed alone; knowledge construction also occurs daily; pleasure of teaching profession was perceived as motivation in life teachers, teachers' knowledge is constantly modified and improved, so the teacher is in constant training in their professional life.

**KEYWORDS:** Hospitality. Knowledge. Teacher Education.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo discutir a influência dos saberes da experiência profissional na formação dos professores do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão.

Partimos, assim, do pressuposto de que, estudando de forma aprofundada essa temática, seria possível encontrarmos algumas respostas às indagações que permeiam os saberes dos professores que atuam no Curso de Hotelaria.

Com base nesta situação, levantamos as seguintes questões: como se constituem os saberes que orientam as práticas pedagógicas dos professores do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão? O professor que atua no Curso de Hotelaria organiza o seu trabalho docente a partir de quais fundamentos teórico-metodológicos?

Estes questionamentos suscitam que o ensino de hotelaria também exija outro tipo de conhecimento além daquele específico das disciplinas, visto que o objetivo do curso é formar profissionais para atuarem no mercado hoteleiro (hotéis, restaurantes, eventos, etc.). Porém estes profissionais acabam atuando também nos cursos tecnológicos e na educação superior, devido às necessidades das instituições no momento de compor seu quadro docente para disciplinas específicas.

A pesquisa sobre os saberes docentes tem se intensificado significativamente desde os anos 90 do século XX nos motivando a refletir sobre essa questão no Curso de Hotelaria, resultando em uma dissertação de mestrado. A compreensão sobre os saberes também tem contribuído como subsídio para a definição de referenciais teórico-metodológicos, justificando a inovação, seja no âmbito da pesquisa educacional, seja no âmbito da escola.

Dessa forma, estudos sobre os saberes e a formação dos professores de hotelaria são muito importantes por ser um fenômeno carente de investigações científicas, bem como pela necessidade de se caracterizar historicamente o ensino superior no Brasil nesse campo.

## OS SABERES DA EXPERIÊNCIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Apesar dos constantes estudos sobre o conhecimento docente, trazê-lo mais uma vez é sempre um desafio. Segundo Tardif (2002), os saberes se gestam na prática, pois o docente age e, ao

agir, elabora saberes. Tratar dos saberes docentes é também compreender a dimensão humana do professor, isto é, perceber seus valores, suas atitudes, suas queixas, a relação com seus pares, seu referencial teórico e suas crenças.

Lembramos que quando se discute formação de professores não se pode negar a subjetividade do professor como agente no processo educativo, e que este professor é um profissional que detém saberes de variadas matizes sobre a educação e tem como função principal educar crianças, jovens e adultos. Por isso, o 'saber profissional' que orienta a atividade do professor insere-se na multiplicidade própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias, habilidades. Dessa forma, o 'saber profissional' dos professores é constituído não por um 'saber específico', mas por vários 'saberes' de diferentes matizes, de diferentes origens, aí incluídos, também, o 'saber-fazer' e o saber da experiência.

Esta *pluridimensionalidade* do 'saber profissional' dos professores é referendada por Tardif e Gauthier (1996, p. 11), para quem "o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados".

Entretanto, é preciso perguntar: por que o 'saber profissional' dos professores, os saberes docentes, são constituídos por vários 'saberes'? Com certeza, é porque, em suas atividades pedagógicas diárias, os professores planejam, executam o plano didático, escolhem as metodologias que julgam condizentes, elaboram as tarefas para os alunos, constroem os instrumentos de avaliação e administram a sala de aula mantendo a ordem e a disciplina. Em outras palavras, os professores tratam da gestão da matéria e da gestão da sala de aula e, por isso necessitam utilizar diferentes 'saberes' necessários à consecução dos objetivos previamente definidos.

Assim, o que caracteriza o saber da experiência ou 'saber prático' é o fato de se originar da prática cotidiana da profissão, sendo por ela validado. Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 227) afirmam que "para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência, pois é através deles que os professores julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira".

Desta forma, é importante que possamos conhecer os saberes da prática ou da experiência dos professores, pois eles nos fornecerão pistas necessárias para entender como os professores produzem seu trabalho pedagógico.

A respeito desses saberes, Tardif e Gauthier (1996) apontam uma diferenciação entre saberes de experiência e saberes da experiência. Para os autores, os saberes de experiência se referem aos saberes adquiridos no cotidiano diário de cada um e os saberes da experiência são aqueles relacionados à prática do professor, à prática docente.

Sobre este aspecto, Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 218) nos mostram que "a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, pois sua prática integra diversos saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações". Assim, afirmam os autores, para dar conta dos objetivos traçados, os professores comumente utilizam: os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes da formação profissional e os saberes da experiência. Desse modo, essa *mescla de saberes*, para Tardif, Lessard e Lahaye (1991) constitui, possivelmente, o que é necessário saber para ensinar.

Os saberes disciplinares ou sociais são os saberes definidos pela universidade e incorporados pelos docentes, por meio da formação inicial e contínua. Estes saberes emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes.

Os saberes da formação profissional constituem o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de Ciências da Educação). É no decorrer de sua formação que os professores entram em contato com as ciências da educação, porém a prática docente não é apenas um objeto de saber da ciência da educação, ela é também uma atividade que mobiliza outros saberes, chamados de pedagógicos.

Segundo Tardif (2002), os saberes curriculares são os saberes adquiridos ao longo da carreira docente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que professores devem aprender a aplicar.

Por fim, os saberes experienciais ou práticos são os baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Originam-se da experiência individual e coletiva e são por elas validados, transformando-se em *habitus* e habilidades de saber-fazer e de saber-ser. Essas características Tardif (2002, p. 39) sintetiza como:

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Diante desta variedade de definições e classificações dos saberes docentes, que Tardif (2002) chama de pluralismo epistemológico, entendemos que o modelo tipológico que ele apresenta para identificar e classificar os saberes dos professores foi o que melhor se aplicou a esta pesquisa. Mesmo que a pesquisa de Tardif seja voltada à formação dos futuros docentes dos ensinos fundamental e médio, é aplicável também para a situação dos profissionais que se deparam com a carreira docente mesmo sem ter feito essa formação específica. Essa tipologia é ampla e relaciona o saber com seu lugar de origem, sua fonte de aquisição e nos modos de integração no trabalho docente, como mostra o Quadro 01.

Quadro 1 – Os saberes dos professores

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e dos livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc.	Pela utilização de “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática docente na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: TARDIF, 2002.

As pesquisas sobre a formação de professores e os saberes docentes são importantes e necessárias, porque revelam que os professores utilizam/mobilizam um vasto *repertório de conhecimentos* próprios ao ensino, e que o conhecimento desse *repertório* é essencial para que possamos elaborar uma posição sobre o trabalho que os professores desenvolvem na sala de aula. O conhecimento desse *repertório*, segundo os autores, poderá contribuir para minimizar o impacto de certas ideias preconcebidas sobre o ofício de ensinar, as quais “prejudicam o processo de profissionalização do ensino, impedindo o desabrochar de um saber desse ofício sobre si mesmo” (GAUTHIER et al., 1998, p. 25).

Com referência aos saberes que devem ser construídos pelos professores em seu processo de formação inicial e continuada, Saviani (1996), ao se referir a esses saberes que configuram o trabalho do educador, afirma que, sendo o processo educativo um fenômeno complexo, os saberes nele envolvidos também o são.

Saviani (1996, p. 145) alerta para o fato de que “o educador é aquele que educa, o qual, conseqüentemente, precisa saber educar, precisa aprender, precisa ser formado, precisa ser educado para ser educador, precisa dominar os saberes implicados na ação de educar”.

A afirmação de Saviani (1996) contribui para a premissa de que o professor/educador precisa ter uma visão de mundo, uma concepção de educação, de ensino, e que essas concepções determinam os *tipos de saberes* que deverão ser mobilizados numa determinada situação em sala de aula e fora dela.

Para melhor visualização dos *saberes docentes ou dos professores*, até aqui categorizados, foi elaborado o Quadro 2, que mostra esta categorização utilizada pelos autores tomados como referência neste estudo.

Quadro 2 – Categorização dos ‘saberes docentes ou dos professores’

Tardif, Lessard e Lahaye (1991)	Saviani (1996)	Gauthier et al (1998)	Pimenta (1999)
1. saberes da formação profissional 2. saberes das disciplinas 3. saberes curriculares 4. saberes da experiência	1. saber atitudinal 2. saber crítico-contextual 3. saber específico 4. saber pedagógico 5. saber didático-curricular	1. saberes disciplinares 2. saberes curriculares 3. saberes das Ciências da Educação 4. saberes da tradição pedagógica 5. saberes experienciais 6. saberes da ação pedagógica	1. saberes da experiência 2. saberes do conhecimento 3. saberes pedagógicos

Fonte: Organizado pelo pesquisador.

Um dos *saberes* que os autores citados apontam, à exceção de Saviani (1996), como saberes necessários ao ensino, são os saberes da experiência. Entretanto, entre eles, há certa diferenciação.

Enquanto para Gauthier et al. (1998) os saberes da experiência são feitos de pressupostos e de argumentos não verificados por meio de método científico; para Tardif, Lessard e Lahaye (1991) esses saberes formam um conjunto de representações a partir dos quais os professores orientam sua profissão. Para Pimenta (1999), eles se referem aos saberes produzidos pelos professores no trabalho cotidiano, como também aos saberes que os alunos já trazem quando chegam a um curso de formação inicial.

## O PERCURSO METODOLÓGICO

O objetivo deste estudo que faz parte dos resultados da Dissertação de Mestrado em Educação da UFMA foi desvelar a influência dos saberes da experiência na formação dos professores do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Esse desvelamento se deu por meio do conhecimento, a partir dos depoimentos dos professores e alunos, sobre como os docentes planejam e executam o plano didático, escolhem suas metodologias, elaboram as tarefas para os alunos e como acontece a articulação entre a teoria e a prática na sala de aula.

Nesta proposta, os aprofundamentos se deram por meio de uma abordagem qualitativa, visando a um melhor entendimento do ser humano, de si mesmo e dos outros, reconhecendo e analisando fatores que limitam ou auxiliam a ação do professor na universidade.

A preocupação nesta pesquisa está com o processo, com o significado e não somente com os resultados e o produto. Tal preocupação encontra respaldo nas características básicas propostas

por Bogdan e Biklen (1994) para a pesquisa com uma abordagem qualitativa: os dados são coletados em seu ambiente natural, sem nenhum tipo de manipulação intencional; todos os dados são considerados importantes e apresentados de forma descritiva; o pesquisador tem sua atenção voltada mais ao processo do que ao resultado; o pesquisador preocupa-se com o significado que o participante dá às coisas e à sua própria vida e, a análise dos dados coletados parte de uma visão mais ampla para uma mais focada.

Esta pesquisa se constituiu, primeiramente, em três etapas, conforme relação com os objetivos propostos. A primeira etapa: pesquisa exploratória, visando aprofundar conhecimentos e esclarecer conceitos, e várias fontes foram utilizadas nesta etapa: periódicos, documentos e entrevistas.

A leitura da bibliografia deve ser um exercício de crítica, na qual devem ser destacadas as categorias usadas pelos diferentes autores. Este é, segundo Goldenberg (2007, p. 79), "um exercício de compreensão fundamental para a definição da posição que o pesquisador irá adotar".

A segunda etapa: após o direcionamento do foco da dissertação, foi elaborado um instrumento de pesquisa – entrevista semiestruturada, pois permitiu a interação entre pesquisador e participante do processo (sujeito pesquisado). A entrevista no pensamento de Minayo (2009) é, acima de tudo, uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. A entrevista, segundo a autora, tem o objetivo de construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa.

Durante as entrevistas tentamos apreender as narrativas dos sujeitos investigados sobre seus estudos teóricos e práticos nas aulas do Curso de Hotelaria. Estes dados se caracterizaram como dados "subjetivos", visto que só podem ser conseguidos com a contribuição da pessoa, pois constituem, segundo Minayo (2009), uma representação da realidade: ideias, crenças, maneira de pensar; opiniões, sentimentos, maneiras de sentir; maneiras de atuar; condutas; projeções; projeções para o futuro; razões conscientes ou inconscientes de determinadas atitudes e comportamentos.

A coleta de dados foi realizada no Curso de Hotelaria da UFMA, que possui 286 (duzentos e oitenta e seis) alunos regularmente matriculados e distribuídos em nove semestres no turno vespertino. O corpo docente é composto por 06 (seis) professores graduados em hotelaria que ministram disciplinas específicas e de 24 (vinte e quatro) professores que trabalham com disciplinas de formação geral, ofertadas por diversos departamentos que dão suporte ao curso.

Participaram deste estudo professores e alunos, sendo 04 (quatro) professores das disciplinas específicas, que são: Hotelaria Hospitalar, Teoria e Prática de Restaurante II, *Marketing* Aplicado à Hotelaria, Teoria e Prática de Hotel I, Estágio Curricular, Hotelaria e Consultoria e 06 (seis) de formação geral que ministram as disciplinas: Inglês Técnico I, Inglês Técnico II, Contabilidade Geral e de Custos, Introdução à Administração Hoteleira, Gastronomia Aplicada e Introdução à Hotelaria e Turismo; já os alunos, num total de 20; foram aqueles que cursavam o oitavo e o nono períodos.

Dentre os dez professores entrevistados, 40% possui graduação em hotelaria, 20% em turismo, 10% em letras, 10% em contabilidade, 10% em engenharia civil e ciências imobiliárias, 10% em administração e letras.

Buscando explicar como, no dia a dia da sala de aula, o professor vai construindo um conhecimento sobre o ensino, e como partilha com os alunos e os seus pares o resultado dessa elaboração, na análise e na apresentação dos dados nos fundamentamos nos estudos de Paulo Freire (1996), Maurice Tardif (2002) Vázquez (1986).

Para identificação dos professores e dos alunos, adotamos nomes de estrelas como uma forma de homenagear a classificação hoteleira, que até hoje é feita usando-se o critério de estrelas, ou seja, de acordo com a categoria do hotel, este pode ter uma, duas, três, quatro ou cinco estrelas.

Segundo Bogdan e Biklen (2002), as identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolha não possa causar-lhe qualquer tipo de transtorno e prejuízo.

## AS REVELAÇÕES DA PESQUISA

A maioria dos docentes entrevistados exerce, atualmente, a docência como principal atividade profissional, embora em outros momentos já tenham desempenhado atividades em segmentos,

às vezes, diferentes da sua formação acadêmica como técnico-administrativo na universidade, em consultoria de empresas. 20% dos professores ainda se dedicam a uma atividade além da docência, como trabalhos em assessoria contábil para empresas de diversos ramos e como técnico-jurídico em um fórum de São Luís.

Dentre os respondentes, percebemos que aqueles que tiveram uma experiência na docência antes ou durante a graduação têm maior preocupação com os aspectos pedagógicos, com o papel do docente em sala de aula, bem como em fazer a conexão entre teoria e prática, entre suas aulas e o mundo do trabalho.

Dessa forma, entendemos que os saberes docentes são constituídos por vários saberes, com os quais os docentes mantêm diferentes relações. Os saberes das experiências mostram um pouco disso quando, influenciam na prática docente, um exemplo, é como os professores articulam os conteúdos com a realidade do mercado de trabalho:

[...] Nas disciplinas práticas eu levo os alunos para um pequeno estágio e visitas técnicas aos hotéis. Digo mesmo olha nós não estudamos uma teoria como filosofia e sociologia nós estudamos a realidade do mercado então tem que estudar olhando para o mercado. (VEGA)

O fato de ser egressa do curso de hotelaria, Polaris tem a preocupação em desenvolver junto aos alunos determinados conteúdos que teve na graduação, porém de formas diferentes, pois quando foi aluna, viu as falhas e o que poderia ser melhorado. Isso talvez influenciou em seu saber docente. Como confirma:

Por ter feito o curso [...] eu conheço e sei qual é a necessidade. Eu tenho certeza que muitas coisas que hoje eu passo, não vi na faculdade e acho que deveriam ser vistas. Eu falo de Coisas reais mesmo. Não adianta você trabalhar com coisas utópicas, na verdade você sente falta do que é real. (POLARIS)

Alguns dos alunos pensam que essa articulação entre a teoria e a prática é falha nas aulas do curso de hotelaria da UFMA, pois ao serem indagados, eles acham que deveria ter mais aulas práticas, e todos disseram que falta este elemento para melhorar a aprendizagem. Esta relação aos conteúdos com a realidade aparece como o ponto mais importante durante a formação do profissional de hotelaria, porque somente assim ele terá segurança para trabalhar em um meio de hospedagem.

Para os alunos, o mercado de trabalho aparece como campo de aplicação do aprendizado teórico, ou seja, para eles o processo ensino-aprendizagem só será completo quando houver a prática ostensiva no curso de hotelaria, como diz Castor: “[...] que a UFMA criasse um convênio para parceria com os hotéis e facilitar para professores mostrarem a realidade no mercado de Hotelaria e o aluno saber o que é ser um verdadeiro hoteleiro [...]”.

Vázquez (1986) diz que a atividade teórica por si só não é práxis e apresenta que, enquanto a teoria permanece em seu estado puramente teórico, não se passa dela à práxis e, por conseguinte, esta de certa forma é negada. Para Vázquez, existe uma contraposição entre teoria e prática que tem sua raiz no fato de que a primeira, em si, não é prática, isto é, não se realiza, não se plasma, não produz nenhuma mudança real. Para produzir uma mudança, segundo Vázquez, não basta desenvolver uma atividade teórica, é preciso atuar praticamente.

Perguntamos aos alunos e aos professores quais os conhecimentos que eles consideram importantes para se exercer o trabalho docente, e responderam assim:

[...] Na verdade eu acho que deveria ter um curso preparatório antes que eles entrassem para exercer a função, porque nem todo professor que é formado na área tá capacitado pra dar uma aula. Na verdade ele não se formou em Pedagogia, então acho que às vezes falta também conhecimento nesta parte de ensinar, de como passar o estudo que ele tem. Às vezes ele sabe, mas não sabe passar para o aluno, então isso dificulta muito. Às vezes ele é um bom profissional na área, mas na verdade não sabe ser um professor. (MIRZAM)

[...] Tem que ter conhecimento de planejamento escolar porque a gente não tem isso, de didática, como preparar uma aula, qual o procedimento que eu vou usar. Eu acho que falta didática na verdade. Por exemplo, nas disciplinas que tem um foco mais de licenciatura (como as de línguas principalmente por ele já ter uma base mais pedagógica) as aulas fluem muito melhor e agente vê uma organização muito maior nos conteúdos. A gente vê que tem todo um cronograma, é muito mais organizado do que quem não tem uma licenciatura. (ALIOTH)

Com esses depoimentos, percebemos como os alunos acham importante o conhecimento didático que o professor tem que ter para desenvolver suas aulas, inclusive os próprios estudantes observaram as diferenças entre as aulas de um professor que vem da licenciatura comparando com as de um professor que não tem muito conhecimento de metodologia do ensino, de didática, de conhecimentos pedagógicos.

A experiência do formador no campo prático é colocada como facilitadora, no momento de mostrar ao aluno a importância da teoria como suporte para suprir determinadas lacunas do professor quanto à sua preparação para a docência.

Tem que ter principalmente conhecimento na área, totalmente integrado dentro da hotelaria, lógico que varia de cadeira pra cadeira. As específicas de hotelaria eu creio que o profissional deve ter uma vivência na área. Você não pode ensinar o que você não vive, é muito difícil falar do que você não viveu. (PRÓCION)

A partir do depoimento de Altair, supõe-se que, em seu pensamento, o ato de ensinar requer uma visão ampliada do processo educacional, e não somente do domínio do conteúdo ou da disciplina que ministra.

Logicamente que na nossa área o nível de conhecimento na nossa área é a base, mas eu diria que dentro das aulas e do conteúdo tem que mostrar um conhecimento geral de todas as fontes possíveis no sentido de melhor formar o futuro profissional. (ALTAIR)

Os professores, ao serem questionados sobre a sua concepção do ser professor, demonstraram ter a ideia de que ensinar, ou ser professor não é só transmitir conhecimentos, conteúdos como eles falaram, mas criar possibilidades para que o aluno se forme, e também para sua autoformação. Neste sentido, seus depoimentos congregam o que Freire (1996) diz: "quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado".

Capella se manifesta em relação a esta questão da seguinte forma:

[...] Ser professor é aprender com o aluno. A profissão docente é uma missão, não é abraçar por necessidade, tem que gostar, se identificar. E eu sempre disse 'eu vou ser professora universitária', porque aqui o conhecimento é universal, mais amplo. Eu tinha vontade de participar desse conhecimento, de interagir com isso, de aprender com essa diversidade que o aluno traz pra gente na sala de aula, para mim ser professor é um sacerdócio. (CAPELLA)

Destarte, os educandos, segundo Freire (1996), vão também se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução dos saberes ensinados, ao lado do educador, igualmente, sujeito do processo. Assim, os professores indagados perceberam a importância do papel do educador não somente de ensinar conteúdos, mas também a pensar certo, pensar sobre a realidade como diz Canopus:

[...] Eu acho que ser professor antes de tudo é ser educador, pois a gente não tá aqui só pra passar a matéria, mas pra educar o aluno no aspecto moral, no aspecto ético. Nas minhas aulas eu faço esse tipo de trabalho. Me preocupo em fazer o aluno pensar a realidade e não só aquela coisa de conteúdo mais formar o aluno. (CANOPUS)

Ser professor exige humildade, acompanhamento, orientação aos alunos e ter consciência dos seus limites teórico-metodológicos e sempre buscar meios que fortaleçam o seu trabalho, como relata Vega:

[...] Eu acredito que o professor é um orientador do aprendizado. Você está ali na sala de aula para acompanhar, pra orientar, aprender sempre com leituras. Inclusive comprei até recentemente um livro de formação didática, eu considero que tem que ter uma formação na metodologia do ensino superior importante. (VEGA)

As concepções que os professores apresentam da sua profissão estabelecem vínculos relacionados ao trabalho pedagógico à troca de informações com estudantes com os pares. Ao encontro dessa ideia, Isaia e Bolzan (2004) comentam que aprender a ser professor não pode ser um processo solitário, precisa ser construído com os colegas, alunos e no espaço acadêmico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs desvelar a influência dos saberes da experiência profissional na formação dos professores do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão por meio

dos depoimentos de tais docentes e dos alunos do oitavo e nono período, analisando aspectos do próprio ensino, como planejam e executam seu plano didático e como acontece a articulação entre a teoria e a prática em sala de aula.

Visando atender aos objetivos citados, foram realizadas entrevistas com os professores e alunos do referido curso. Tardif (2002), Paulo Freire (1996) e Vázquez (1986) foram autores que contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste estudo, por meio de suas concepções de saberes docentes, da relação professor-aluno, das noções do saber-fazer e da formação docente, os quais argumentam que a formação docente não se limita à formação acadêmica. O percurso investido na captura deste objeto nos possibilitou perceber que:

Os saberes dos professores são construídos à medida que ele busca a relação entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático; um dos pontos mais enfatizados pelos alunos, por exemplo, é o de se repensar a proposta pedagógica do curso, buscando maior integração entre teoria e prática, porque assim eles conseguiriam conhecer como é a realidade o mercado hoteleiro de São Luis.

O prazer da profissão escolhida e a possibilidade de atuar como docente pode ser percebida como fator motivador na vida profissional dos docentes sujeitos deste estudo, fato que se dá mesmo apesar das dificuldades que têm e tiveram no exercício da docência.

A realização dessa pesquisa permitiu compreender que a constituição dos saberes docentes possui origens distintas, dando-se por diversos meios e por meio da influência de muitos aspectos.

O professor continua em constante formação, sendo assim, seus saberes são constantemente modificados, e o fato de estar em contato com os alunos faz com que o professor nunca pare de aprender. Entretanto, o professor pode contribuir também para seu próprio desenvolvimento profissional por meio de programas de formação de professores (Especialização, Mestrado e Doutorado), da reflexão contínua e da participação em atividades acadêmicas diversas.

Estudos como este sobre formação de professores e saberes docentes são muito significativos, porque contribuem para possibilidades de reflexão e melhoria da prática docente. Finalmente se considera, também, a relevância deste trabalho tanto para o desenvolvimento das áreas de hotelaria quanto da educação.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. **Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende?** Revista Educação, v. 29, n. 2, p. 121-133. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. O saber profissional dos professores: fundamentos e epistemologia. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFCE, 1996.

\_\_\_\_\_; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.

\_\_\_\_\_. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, Nº 13, jan/fev/mar/abr, 2000.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**; Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Artigo recebido em 01/04/2013

Aprovado em 25/06/2013